

HUMBERTO EUSTÁQUIO SOARES MARTINS*
Desembargador do Tribunal de Justiça de Alagoas

A diversidade e as enormes dimensões do território brasileiro fazem com que sejam necessários os mais variados procedimentos para preservar a natureza e, simultaneamente, acelerar o progresso e o desenvolvimento sem os quais é impossível sustentar uma população que se aproxima dos 200 milhões de habitantes.

Floresta Amazônica, Cerrado, remanescentes da Mata Atlântica, Pantanal, Caatinga, vão, por etapas, cedendo espaços para as culturas e o criatório que abastecem o País e aumentam as exportações que possibilitam uma estratégia para reduzir a enorme dívida externa iniciada nos primórdios do Brasil como nação e aumentada enormemente nos últimos 50 anos.

Preservar a natureza enquanto crescer é um imperativo para manter a atmosfera limpa, os cursos d'água em condições de alimentar homens e animais, irrigar as plantações e gerar eletricidade, entre outras finalidades.

Mesmo que as estruturas de proteção à natureza fossem plenamente satisfatórias, essa seria uma missão impossível sem a conscientização das pessoas de que assim agindo defendem suas qualidades de vida.

Foi essa indispensável prioridade que fez reunirem-se em Olivença, interior de Alagoas, recentemente, cerca de 300 pessoas radicadas no Médio Sertão de Alagoas para comemorarem o Dia Nacional da Caatinga. Representantes de organizações não- governamentais, do Estado, municípios, igrejas e órgãos de classe participaram.

A iniciativa foi da Comissão de Implementação das Ações de Desenvolvimento Territorial (Ciat), coordenada pela ONG Cáritas Brasileira Regional NE2, que é vinculada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB.

Debates e apresentação de experiências de entidades que desenvolvem ações debateram temas como “Situação Atual da Caatinga no Brasil, Manejo Sustentável da Caatinga e Gerenciamento dos Mananciais Hídricos”.

Houve distribuição de mudas de espécies nativas da caatinga.

A caatinga é o único bioma exclusivamente brasileiro e ocupa uma área de 895 mil quilômetros quadrados no País. É vegetal típico do sertão, considerado um dos conjuntos vegetais mais especializados.

Na última década, como consequência principalmente da derrubada para fabricação de carvão, perdeu um terço da sua cobertura vegetal original, segundo o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

A caatinga é de vital importância para o nordeste brasileiro, assim, pode se atestar que a preservação do meio ambiente é a garantia da própria vida.

Humberto Martins.